

Ano XXVII nº 6788 – 30 de março de 2023

Contraf realiza 3º Seminário Jurídico Nacional



A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) realiza, nesta quinta (30) e sexta-feira (31), o 3º Seminário Jurídico Nacional da entidade. O evento, que será em São Paulo, vai debater temas atuais, de interesse do trabalhador do ramo financeiro.

No primeiro dia, o tema central será contrarreforma trabalhista, dividido em duas etapas. Um debate focará a experiência espanhola, país onde várias alterações feitas no sistema legal trabalhista já foram revertidas, e outro sobre as propostas das centrais sindicais para o caso brasileiro.

Na sexta, a pauta inclui a presença da inteligência artificial na prática jurídica e os limites tecnológicos e éticos de sua aplicação, a organização sindical do ramo financeiro, o futuro das negociações coletivas e as perspectivas do atual governo Lula.

Para o secretário de Assuntos Jurídicos da Contraf-CUT, Lourival Rodrigues da Silva, “o Seminário é de fundamental importância para o movimento sindical, pois promove o debate dos temas atuais mais relevantes, tanto para o trabalhador e trabalhadora do ramo, como também para toda a sociedade brasileira”.

O SindBancários Petrópolis estará representado no seminário pelo diretor Sávio Barcellos e pela diretora Claudia Botelho.

Caixa: Empregados se reúnem com o banco hoje

As questões que envolvem os empregados da Caixa Econômica Federal que atuam especificamente nas funções de caixa, tesoureiro e avaliadores de penhor serão debatidas nesta quinta-feira (30) pelo Grupo de Trabalho formado por representantes dos trabalhadores e do banco.

A volta imediata das funções de caixa e tesoureiro; acabar com a demanda de venda de produtos pelos caixas e tesoueiros; extinção do “caixa minuto” e “tesoureiro minuto”, com designação efetiva, ou por prazo, por período mínimo de seis meses para exercer a função; a regulamentação da jornada de seis horas para os tesoueiros; atualização e melhorias tecnológicas dos sistemas; e atualização e melhorias do maquinário/ferramentas de trabalho são algumas das demandas específicas que os empregados querem tratar com o banco.

Entre as reivindicações específicas dos avaliadores de penhor, a representação dos trabalhadores cobrará posicionamento firme da Caixa contra os Projetos de Lei Complementar (PLP) 230/2019 e 4188/2021, que visam a quebra do monopólio da atividade, que é exercida com exclusividade pela Caixa desde 1934.

Terceirização do Chat prejudica trabalhadores e clientes do Itaú-Unibanco

A terceirização do Chat, setor lotado no Centro Tecnológico (CT) foi anunciada pelo Itaú-Unibanco na última sexta-feira (24). A decisão deverá afetar 144 trabalhadores, que terão até 31 de maio para realocação, ou seja, um prazo de 60 dias.

O anúncio foi feito em reunião com dirigentes sindicais e representantes do banco, em São Paulo.

Segundo o movimento sindical, muitos trabalhadores já vêm de outras áreas que passaram por reestruturação, e agora terão que passar por novo processo de realocação.

Além disso, a terceirização precariza o trabalho e ainda expõe informações sigilosas de clientes a uma empresa terceirizada.

Assédio moral, ameaças constantes, cobranças exacerbadas por metas e adoecimentos fazem parte do dia a dia dos bancários que trabalham nas agências digitais. Essas denúncias foram apresentadas na reunião e o banco se comprometeu em apurar.

